

Semestralidade facilita mudança

A diretora de Pedagogia da Fundação Educacional (FEDF), Inês Bettoni, assinala que o sistema de não-repetência dos alunos será mais facilmente aproveitado pelas escolas onde o conteúdo das disciplinas já está dividido por semestre. Entre elas estão o Centro Educacional 2 de Sobradinho, o Centro de Ensino 7 de Ceilândia e o Centro Educacional da Candangolândia.

O acompanhamento do aproveitamento escolar dos alunos da rede pública continuará sendo feito anualmente. Além do relatório anual com os índices de aprovação e reprovação, as escolas também deverão encaminhar à Diretoria de Pedagogia e à Diretoria de Planejamento o número de alunos em recuperação paralela. "Se o aluno não conseguir bom desempenho nas duas etapas de recuperação paralela a que tem direito, ele ainda terá a recuperação normal no final do ano", lembra a diretora.

Necessidade - Segundo Inês

Bettoni, a nova lei vem atender as preocupações de professores do País inteiro, que já detectaram altos índices de reprovação na 5ª série do 1º grau e no 1º ano do 2º grau. "Esses são os anos onde acontece o que nós chamamos de ritos de iniciação, ou seja, o aluno sai de um único professor com o qual se identificava para encontrar vários, ou então de um determinado número de disciplinas para um número muito maior".

Inês Bettoni conta ainda que é fácil identificar alunos que repetem um ano por causa de um problema pessoal, embora sejam alunos com histórico escolar impecável. Para casos como esse, a nova lei ainda prevê a possibilidade de recuperação paralela para até três matérias, em caráter excepcional. Esta possibilidade ainda não está bem definida pela legislação e deverá ser melhor especificada na regulamentação. (L.L.)